



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

ARACAJU / SE, II DE MARÇO DE 2013 - EDIÇÃO 1561 **CINFORM** | GRANDES REPORTAGENS

SEM DINHEIRO

Dinheiro do FPM não dá nem para as folhas de pagamento das cidades. Ou o prefeito administra ou paga a folha, ou repassa os valores para a Receita Federal

O dinheiro que vem da União, por meio do Fundo de Participação dos Municípios - FPM - para que os prefeitos administrem as cidades, dizem eles, não dá nem para pagar as folhas do funcionalismo. Pois existem cidades com número desproporcional de servidores.

Cidades onde a principal renda dos moradores é mesmo o salário pago pelas Prefeituras. Muitas vezes, resta à população recorrer à política para conseguir empregos municipais comissionados, pois a única renda é mesmo o salário pago pelas Prefeituras. Esse é o caso, por

exemplo, de Itabaiana, Japaratuba, Canhoba e Tomar do Geru.

Por isso, as Prefeituras permanecem inoperantes e mal-administradas, acumulando dívidas históricas que passam de mandato a mandato e somente se transferem das "mãos de um grupo político para outro grupo político".

Durante as viagens feitas pelo Cinform ao Interior, um ditado comum, citado por um grupo de amigos em Canhoba e também por um servidor público em Tomar do Geru, exemplificou bem a situação política de Sergipe, e o porquê de tanta mistura

entre o público e o privado: "Em cidade pequena, é assim: quem não é Chico é Francisco".

Nas cidades sergipanas, a disputa política é acirrada e influenciada, década após década, por um caldo de falsas promessas, onde a população continua acreditando que o melhor é escolher um dos lados. Praticamente não há geração de empregos, fábricas, produção, recursos que venham de outras fontes que não seja a administração municipal.

Centenas de milhares de sergipanos vivem dos empregos municipais. Muitos são efetivos, prestaram concursos públicos. Mas uma boa parte está em cargos comissionados. Os valores das folhas de pagamento do funcionalismo público das Prefeituras passam, em média, da casa de um milhão.

Exemplos? Somando-se os efetivos aos comissionados, a Prefeitura de Itabaiana, cidade com 88.501 habitantes, emprega aproximadamente 1.300 pessoas - nenhuma empresa na cidade

RENDA DE PREFEITURAS É PRATICAMENTE A ÚNICA FONTE DE RENDA DA POPULAÇÃO

TÁMARA CARVALHO

VALMIR DE FRANCISQUINHO, PREFEITO DE ITABAIANA, RELATA O CAOS QUE A CIDADE ENFRENTA

chega perto dessa oferta de emprego. O prefeito Valmir de Francisquinho, PR, não sabe quanto há de dívida junto ao INSS, porque a Receita - diz ele - não fornece esse número.

A saída encontrada, então, foi recorrer à Justiça. Francisquinho

está processando a Receita Federal via **Ministério Público** para que o órgão forneça à Prefeitura o valor exato da dívida, com juros, correções monetárias e todos os antigos acordos de parcelamentos feitos pelos gestores antigos.